

DENGUE E COLECISTITE ALITIÁSICA

DENGUE AND ACALCULOUS CHOLECYSTITIS

Nascimento, M.G.¹, Rovani, S.S.², Maranhão, V.A.³

¹ Discente do curso de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

² Médica, Secretaria de Saúde de Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil.

³ Médico Neurologista e Neurocirurgião. Secretaria de Estado da Saúde do Estado do Paraná (SESA), Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Autor correspondente: Magnus Gabriel Meneguelli Nascimento

Contato: Rua Londrina, 965. Bairro Vila Nova, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

CEP:85605-030, E-mail: magnusgabriel13@hotmail.com

Histórico | Submissão: 12/05/2024; Revisões: 05/06/2024; Aprovação: 12/07/2024.

Resumo

A colecistite alitiásica aguda é uma condição inflamatória da vesícula biliar sem evidência de cálculos biliares. A patologia costuma surgir cerca de duas semanas após um quadro clínico grave, como cirurgias de grande porte, traumatismo intenso, queimaduras de grande extensão corporal, doença renal terminal, leucemia e infecções. No presente relato de experiência, reportam-se dados sobre a CA, incluindo a experiência de evolução súbita e atípica associada com a Dengue. A experiência incluiu como ocorreu o manejo em paciente idosa durante prática supervisionada. Discute-se a mialgia difusa como principal sintoma prévio, que teve rápida evolução com colúria, vômitos, palidez e dor abdominal. A experiência relata a opção por tratamento conservador, com antibioticoterapia, que resultou em rápida melhora clínica. O relato contribui para a bibliografia de uma complicação atípica da Dengue, evidenciando a efetividade do tratamento conservador neste caso. Ademais, o texto enriquece a literatura acerca da formação médica.

Palavras-chave: Colecistite; Colecistite Alitiásica; Dengue; Colecistite Alitiásica Aguda.

Abstract

Acute acalculous cholecystitis is an inflammatory condition of the gallbladder without evidence of gallstones, and usually appears about two weeks after a serious clinical condition, such as major surgery, severe trauma, large body burns, end-stage renal disease, leukemia, and infections. This clinical experience report discusses this pathology in the medical training, mainly as a sudden and atypical evolution of Dengue. The experience reports on an elderly patient, who only had diffuse myalgia as a previous symptom, quickly evolving into choluria, vomiting, paleness, and abdominal pain. In light with the literature, conservative treatment was chosen, which resulted in rapid clinical improvement. This experience report contributes to the bibliography of an atypical complication of Dengue, highlighting the effectiveness of conservative treatment in this case and enhances the literature regarding medical training.

Keywords: Cholecystitis; Acalculous Cholecystitis; Dengue; Acute Acalculous Cholecystitis.

Introdução

A colecistite alitiásica aguda é uma condição inflamatória da vesícula biliar, sem que haja evidência de cálculos biliares. Costuma surgir cerca de duas semanas após um quadro clínico grave, como cirurgias de grande porte, traumatismo severo, queimaduras de grande extensão corporal, doença renal terminal, leucemia e quadros envolvendo infecções¹.

Acredita-se que a etiopatogenia pela Dengue decorra de extravasamento plasmático por alteração do endotélio vascular². O relato de experiência descrito a seguir tem como objetivo contribuir para a bibliografia de uma complicação atípica da Dengue, evidenciando a efetividade do tratamento conservador neste caso, resultado da prática supervisionada durante a formação médica.

A justificativa para o relato reside no fato de que, no atual período epidemiológico, os casos de infecção por Dengue superaram todos os indicadores prévios de incidência na série histórica brasileira, com consequências econômicas, impactos no preparo de equipes de saúde e redes de suprimentos, dentre outras medidas pertinentes em crises sanitárias graves³.

Metodologia

Estudo do tipo relato de experiência, realizado no contexto da formação médica em uma instituição

pública do Estado do Paraná. Pela natureza do delineamento e objetivo do estudo, informações oriundas da prática clínica foram discutidas com a literatura relevante, preservando o anonimato institucional e sem menção a informações que pudessem identificar qualquer sujeito.

Desenvolvimento

A experiência aqui relatada envolve uma complicação decorrente da Dengue, em período marcado por expressivo aumento do número de casos da doença no Brasil e em demais regiões do Sul Global.

A experiência relatada envolve a prática de discentes de medicina, sob supervisão direta de preceptores médicos. No presente relato, trata-se da análise da conduta com sujeito do sexo feminino, idosa (85 anos), residente no Estado do Paraná.

Reporta-se, embora previamente hígida, a idosa inicia com quadro de mialgia difusa, latejante, de baixa intensidade. Em 2 dias, evoluiu com dor retro orbital. Em 3 dias, ao buscar atendimento médico, o diagnóstico de Dengue foi confirmado. O tratamento sintomático, seguido de liberação foi conduzido, havendo relato de melhora sintomática.

Todavia, após 4 dias, a paciente evoluiu com palidez, vômitos espumosos, colúria. Poucas horas depois, há relatos de dor intensa em terço superior do abdome, associada a sensibilidade em todo o abdome.

Assim, procurou novamente atendimento médico, sendo realizados

exames complementares, incluindo tomografia computadorizada (TC) de abdome, com espessamento de parede biliar, sem evidências de fator obstrutivo, sendo encaminhada para unidade Hospital de referência. Houve então avaliação pelo serviço de cirurgia geral e optou-se por tratamento conservador.

A experiência aqui relatada inclui a decisão acerca das próximas condutas. Assim, decorre a hospitalização, em ala de enfermaria. Há início de antibioticoterapia (metronidazol e ceftriaxona), além de procedimentos sintomáticos. Ao longo da experiência, nota-se que houve melhora clínica, expressa por meio da normalização dos exames laboratoriais e colangiressonância, culminando com alta hospitalar após 4 dias.

Discussão do relato de experiência e conclusões

A investigação de fatores preditores de gravidade, como espessamento de parede biliar, é descrita como essencial para determinar a necessidade de observação de um paciente ou não, diminuindo a morbimortalidade desses casos^{4,5}. Com efeito, a investigação de vias biliares por dor abdominal em pacientes com Dengue, e a opção do tratamento conservador, foi essencial para a rápida melhora clínica do relato da experiência aqui reportada.

Espera-se que esta contribuição possa auxiliar no avanço da formação médica e disseminação científica resultante das práticas assistenciais desenvolvidas ao longo do curso, em sintonia com revisão crítica da literatura especializada, compreensão dos

principais agravos e doenças que possam guiar o raciocínio e condutas clínicas. No relato de experiência aqui reportado, cabe frisar que o período de desenvolvimento das atividades práticas culminou com o cenário epidemiológico mais severo já reportado em relação à Dengue⁶. Entretanto, graduandos em medicina devem ainda atentar para outros fatores, incluindo histórico de viagens a regiões endêmicas, evolução dos sintomas e tomada de decisão com base em evidências sólidas.

Referências

1. Siqueira V et al. Colecistite alitiásica aguda: revisão de literatura. Revista Médica de Minas Gerais. 2012; 22: 59-62.
2. Souza LJ et al. Colecistite alitiásica por dengue. Relato de casos. Revista Brasileira de Clínica Médica. 2009; 7: 56-59.
3. Marczell K et al. The macroeconomic impact of a dengue outbreak: Case studies from Thailand and Brazil. PLOS Neglected Tropical Diseases. 2024; 18: e0012201.
4. Vabo KA et al. Achados ultrasonográficos abdominais em pacientes com dengue. Radiologia Brasileira. 2004; 37: 159-162.
5. Tavares MA. Espessamento da parede da vesícula biliar em pacientes hospitalizados com dengue na Amazônia brasileira: um estudo transversal. Manaus. Dissertação [Mestrado em Doenças Tropicais e Infecciosas] – Universidade do Estado do Amazonas, 2013.
6. Leandro AS et al. Spatial analysis of dengue transmission in an endemic city in

Brazil reveals high spatial structuring on local dengue transmission dynamics. Scientific Reports. 2024; 14: e8930.